

Novo júri condena mulher por morte de fotógrafo

Foragida recebeu pena de 26 anos e oito meses em regime fechado

Nicole Goulart

pautadc@gruposinos.com.br

O novo júri sobre a morte do fotógrafo José Gustavo Bertuol Gargioni, 22 anos, ocorreu ontem sem a presença da ré, Paula Caroline Ferreira Rodrigues. Considerada foragida, ela foi condenada a 26 anos e oito meses em regime fechado. A sentença saiu às 18h30. O crime aconteceu em Canoas em julho de 2015.

“Ela decidiu por livre arbítrio atentar com a vida da vítima”, destacou o juiz Bruno Barcellos de Almeida, da 1ª Vara Criminal de Canoas, que presidiu o julgamento. A condenação é por homicídio triplamente qualificado — por motivo torpe, emprego de meio cruel e recurso que dificultou a defesa da vítima.

tou a defesa da vítima.

A mãe de José Gustavo, Helena Bertuol, acompanhou o júri na parte da tarde. “Agora a justiça foi feita. Me sinto agradecida ao Ministério Público. Meu filho vai poder descansar e nós vamos poder sorrir como ele”, afirmou emocionada.

O julgamento havia sido marcado para o último dia 3, mas foi transferido para essa terça-feira. A sessão começou às 9 horas, com sorteio e organização dos jurados. Por volta das 10h30, a única testemunha de acusação começou a ser ouvida pelo Ministério Público.

O delegado Marco Guns investigou todo o caso. “Foi um crime milimetricamente pensado”, define. A testemunha ainda detalhou a



Delegado que conduziu a investigação foi ouvido ontem

investigação e elementos que apontavam a autoria do crime.



“Ela foi vítima também”, diz defensor

A defesa afirma que Paula era uma vítima de violência doméstica. O advogado Martin Mustchall Gross entende que ela estava na cena do crime, mas sem a intenção de estar. “Ela foi vítima também”, reforça Gross.

A versão dela é que teria sido coagida por Juliano Biron, já condenado pelo homicídio, a participar do crime. “Infelizmente a Paula não está aqui para o interrogatório dela, mas isso será demonstrado pela defesa, a versão da Paula a respeito desses fatos.”

Ministério Público menciona emboscada

Apesar da absolvição de Paula Caroline no primeiro julgamento, em dezembro de 2023, o Ministério Público tinha confiança na condenação da ré. “O Ministério Público está convicto na responsabilidade da ré em relação à morte do

Gustavo. E hoje nós vamos trazer uma abordagem da prova muito contundente para demonstrar isso para os jurados”, declarou a promotora Daniela Fistarol.

Segundo o promotor Marcelo Tubino, do Centro de Apoio Operacional do

Júri, a vítima, que era muito querida na comunidade, foi “emboscada” e “atraída” pela acusada, o que conforme ele é sustentado por provas técnicas e testemunhais, indicando que o crime não poderia ter sido cometido por apenas uma pessoa.

Mulher forja sequestro para extorquir marido

Montenegro - Uma mulher de 51 anos, que teria sido sequestrada em Montenegro no fim de semana, passou de vítima a suspeita. Segundo a Polícia Civil, ela teria se juntado com um traficante preso para forjar o crime e extorquir o próprio marido.

O homem estava recebendo ameaças e vídeos para pagar R\$ 125 mil pelo resgate. Ele não entregou o valor e procurou a Polícia. Dois dias depois do início das investigações, na madrugada desta terça-feira, agentes foram a um imóvel em Montenegro que poderia

estar associado ao sequestro. Ao entrarem, encontraram a até então vítima, outras duas mulheres e um adolescente.

Os policiais também identificaram o mandante. É um preso. O carro usado para forjar o sequestro também foi identificado. Circulava

por Viamão quando foi encontrado, ainda nesta terça.

Ao analisar o celular da mulher, foram encontradas mensagens dela com o presidiário que comprovam a farsa. Segundo a Polícia, a mulher seria usuária de drogas. Ela tem um filho pequeno com a vítima.

Médico é afastado após denúncia de abusos

Parobé - A Justiça determinou o afastamento de um médico de todas as funções públicas em Parobé após denúncia de assédio e violência sexual. Também foram deferidas outras medidas protetivas de urgência. O descumprimento poderá resultar em prisão preventiva.

A decisão é do juiz Thomas Vinícius Schons, da 2ª Vara Judicial local. Ele proibiu o médico de frequentar unidades de saúde pública e de se aproximar da vítima, familiares e testemunhas por ela indicadas, inclusive por redes sociais, devendo manter distância mínima de 200 metros.

“A situação narrada é perturbadora e indica não apenas inaceitável violação à dignidade sexual da vítima, mas real e concreto risco de violação a todas as usuárias do sistema público de saúde do município de Parobé”, declarou o magistrado.

O juiz ainda conside-

rou o depoimento de uma testemunha que contou ter vivido situação de assédio durante atendimento com o médico.

“As declarações corroboram os indícios das práticas violadoras pelo agressor”, acrescentou. Uma investigação policial segue em andamento.

ISAÍAS RHEINHEIMER/GES-ESPECIAL



Homem tentou invadir a casa do irmão com o carro

Médico é indiciado por tentar matar idoso e irmão

Nadine Funck

nadine.funck@gruposinos.com.br

O médico de 60 anos que causou atropelamentos na região foi indiciado por duas tentativas de homicídio: uma contra um idoso, 76, e outra contra o próprio irmão, 69, em Presidente Lucena, na última terça-feira. Conforme o delegado Fábio Motta Lopes, os crimes ficaram evidentes durante a investigação.

“Ele jogou o carro, de forma proposital, sobre o idoso que atropelou na estrada, um pouco antes de invadir a casa do irmão. Inicialmente, achávamos que seria uma lesão corporal culposa no trânsito, mas ficou evidenciado que ele também tentou matar este idoso”, explica o delegado. O inquérito foi remetido ao Judiciário na última sexta.

Em Novo Hamburgo, o médico é suspeito de atropelar quatro pessoas no bairro São José, no fim da madrugada daquele dia,

antes de atingir o idoso e se deslocar à residência do irmão. Segundo o delegado Alexandre Quintão, da 3ª Delegacia de Polícia da cidade, a investigação segue em andamento. A Polícia ainda deve ouvir as vítimas e testemunhas.

“Assustador”

Uma delas, Stefanie Monise Teixeira Rodrigues, 30, descreveu à reportagem como “assustador” o momento em que foi atropelada. Ela estava com os dois filhos, uma menina de 10 anos e um bebê de 1 ano e 9 meses, quando foi surpreendida pelo Nissan March do médico por volta das 5h30 na Rua Engenheiro Jorge Schury, no bairro Diehl.

A moradora teve ferimentos na perna. As crianças não se feriram. “Na hora, não me atinei. Meu neném estava no meu colo, para o lado de dentro da rua, e minha filha também, ao lado. Ele bateu na minha perna e, nossa, na hora deu um barulhão.”

Câmeras traçaram trajeto

Registros do cercamento eletrônico mostram que o médico saiu de Ivoti às 4h36 daquele dia, passando pelo pátio de acesso do município. Após o intervalo em que ocorreram os atropelamentos em Novo Hamburgo, o veículo Nissan March deste médico retorna em direção a Ivoti.

Às 5h43, ele é flagrado por uma câmera no entroncamento da Estrada Germano Friedrich com a RS-239, em Novo Hamburgo, e às 5h50, o carro volta a aparecer no pátio de entrada de Ivoti, desta vez entrando na cidade.

Na sequência, o motorista segue para o município de Presidente Lucena, onde, por volta das 6 horas, atropela o idoso de 76 anos e foge sem prestar socorro. Depois, invade o sítio do irmão, arrebatando a porteira e acelera o carro contra a residência.

Em seguida, arromba a casa e, com um pedaço de pau, tenta invadir um quarto onde o irmão havia se trancado. Esse médico só não acessou o cômodo, pois o irmão conseguiu arrastar um roupeiro contra a porta. A prisão em flagrante foi convertida em preventiva no dia seguinte, após audiência de custódia.